

# Receptor Mediúnico

Autor: Paulo Rogério Chaves F. Oliveira.

Grupo Espírita Servidores de Jesus – GESJ.

E-mail: [paulofernandes0976@gmail.com](mailto:paulofernandes0976@gmail.com)

Niterói, 21/06/2026.

## **RESUMO**

O texto aborda a relação entre mente, espiritualidade e cérebro. No contexto da literatura espírita, especialmente nas obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, são apresentadas reflexões sobre a interação entre Espírito, perispírito e corpo físico, com ênfase no papel da glândula pineal nos fenômenos mediúnicos.

Obras como Missionários da Luz e Mecanismos da Mediunidade descrevem a mediunidade como um processo de sintonia mental, comparando o pensamento a ondas e processos eletromagnéticos, buscando analogias com a física e a biologia para explicar a comunicação entre encarnados e desencarnados.

Nesse contexto, a glândula pineal, ou epífise, é destacada. A ciência a reconhece como uma glândula neuroendócrina responsável pela produção de melatonina e pela regulação dos ritmos biológicos. Já na perspectiva espírita, ela é apresentada como um importante centro de ligação entre mente e corpo, sendo descrita por André Luiz como a “glândula da vida mental”.

Autores contemporâneos, como Décio Iandoli Júnior, ampliam essa interpretação ao sugerir que a pineal funcionaria como uma interface “antena” entre consciência e cérebro físico, mediando a recepção e expressão de informações do Espírito via perispírito, sem ser a origem da mediunidade.

Assim, o estudo propõe analisar a hipótese de que a glândula pineal possa atuar como um ponto de “antena” entre mente e organismo, funcionando como elemento participante na recepção e expressão de fenômenos mediúnicos e na transmissão de pensamentos.

## **INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

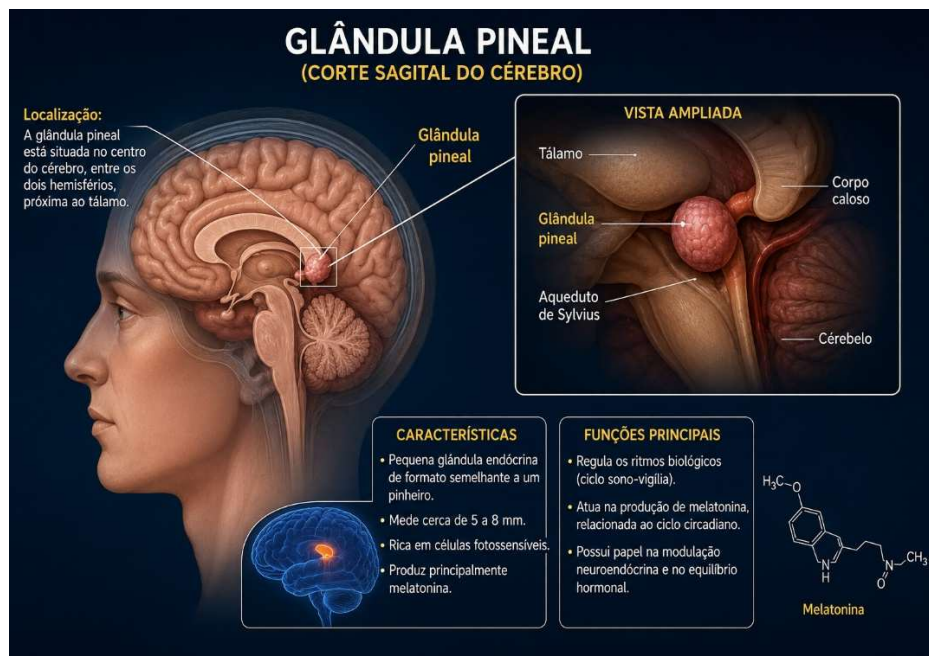
André Luiz, autor da obra a Vida no Mundo Espiritual, fala sobre a existência de uma colônia, sobre o umbral, sobre passe, sobre glândula pineal ou epífise, Oceano e sua energia e vitalidade, bem como o magnetismo do Oceano, bem como traz dois livros que unem conceitos de ciência, física e biologia à espiritualidade.

Por outro lado, o Livro Mecanismos da Mediunidade tem o objetivo de desmistificar o fenômeno mediúnic a luz da Ciência e da Física. Ele explica como o cérebro, a mente e o perispírito interagem, unindo o estudo espiritual ao rigor científico. Detalha os fenômenos mediúnicos comparando-os ao eletromagnetismo e à emissão de ondas mentais. Utiliza conceitos como química nuclear, átomos, reflexos condicionados e ideoplastia (é a capacidade que o pensamento e a vontade têm de moldar e materializar fluidos ou energias, criando formas, objetos ou até mesmo alterando a aparência do perispírito).

Com base nestas obras, bem como o Livros dos Espíritos, Livros dos Médiuns e A Gênese, tentaremos fazer uma ligação entre a Glândula Pineal como Receptor “antena mediúnica” na captação de ondas e frequências.

### Glândula Pineal ou Epífise

A pineal, um órgão, uma pequena estrutura em torno de 0,5g, sobressai-se a partir do posterior diencéfalo.



(imagem ChatGBT)

A glândula pineal foi evidenciada como uma ativa transdutora neuroendócrina, principalmente após o isolamento da realizado em 1958, por Lerner (Brainard, 1978).

Na tradição oriental (especialmente hinduísmo e correntes iogues), da ideia simbólica do “terceiro olho”, associado ao conceito de ajna chakra (também conhecido como o chakra do terceiro olho, é o sexto dos sete chakras principais no yoga e nas tradições tântricas). Observa-se não é uma descrição anatômica da pineal, mas uma representação espiritual de percepção interior e consciência intuitiva.

A associação direta com a glândula pineal é uma leitura moderna, feita em diálogos entre espiritualidade (Obras de André Luiz) e neurociência, não um ensinamento clássico único e literal de “2 mil anos sobre a pineal”, até porque essa a fisiologia médica baseia-se em um curto espaço de tempo entre 1954-1965, sendo uma das mais estudadas pela ciência

nos dias atuais, conforme o artigo científico publicado na Revista Neuroendocrinology, no ano de 2013.

Pelo lado da literatura da Doutrina Espírita na Obras de André Luiz, obtendo a referência do Livro Missionários da Luz, publicado em 1945, sendo ele pioneiro, nem a ciência havia menção sobre tal estudo, Epífise/Glândula Pineal.

É comum a ideia de que a Glândula Pineal estaria relacionada à percepção de “energias sutis” e à interação com centros energéticos chamados chakras. Nesse contexto, a pineal costuma ser descrita simbolicamente como um “ponto de interface” entre dimensões psíquicas e o corpo físico. Essas descrições, porém, pertencem a um modelo espiritual de interpretação da realidade, não a um modelo biológico demonstrado experimentalmente.

A pineal pode ser compreendida, nessa linha de interpretação espiritualista, como uma estrutura de natureza sutil e simbólica, associada à percepção de informações provenientes da alma ou princípio inteligente, transmitidas ao corpo físico por meio do perispírito ou de outros corpos sutis.

Em Missionários da Luz (Cap.2), André Luiz descreve a pineal como a "glândula da vida mental", afirmando que ela preside os fenômenos nervosos da emotividade e constitui importante centro de ligação entre a mente e o organismo físico.

“...Quanto mais lhe notava as singularidades do cérebro, mais admirava a luz crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformava-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes...”  
“...reconhecendo eu que ali se encontravam em epífise como jogo vibrações delicadíssimas, imperceptíveis para mim...” “...epífise como glândula da vida espiritual do homem...”

Então, podemos dizer que, a glândula pineal funciona como uma espécie de "antena biológica" para as percepções espirituais. Essa afirmativa vai de encontro com o Décio Iandoli Jr., no Livro da Alma ao Corpo, editora AME (Associação Médica Espírita) menciona:

“...A pineal é, portanto, uma estrutura sensorial cristalina que recebe informações a partir da Alma, ou princípio inteligente, por meio dos corpos sutis ou perispírito. Com base nisso, tomamos a liberdade de teorizar sobre o mecanismo neurofisiológico da mediunidade baseados na pineal, de onde as informações captadas de planos superiores passariam ao tálamo e, posteriormente, seriam projetadas no hemisfério direito do cérebro, sede do potencial criativo e intuitivo do homem...” “...A pineal sendo a fonte principal de comunicação entre plano físico e espiritual, a consequência da sua remoção seria um grande prejuízo nas manifestações da Alma, como criatividade, emoções, intuição, entre outras...” “...No nosso entender, a pineal é a via preferencial das manifestações da Alma, principalmente da que está mais próxima da consciência manifesta, sendo, portanto, a via mais rápida e eficaz, mas não a única, para esse contato com a realidade física...”

Já em Mecanismos da Mediunidade, a mediunidade é explicada como um processo de sintonia mental, em que os pensamentos se propagam em forma de ondas e campos mentais. Segundo essa interpretação espírita, o Espírito é o emissor e receptor real, o perispírito funciona como intermediário, a pineal seria um dos principais pontos de repercussão dessas percepções no cérebro físico, a mediunidade *não nasce da pineal*, mas utiliza a pineal como instrumento de manifestação.

Assim vejamos:



(imagem ChatGBT)

Todos somos médiuns em sentido amplo, porque todos influenciemos e somos influenciados mentalmente.

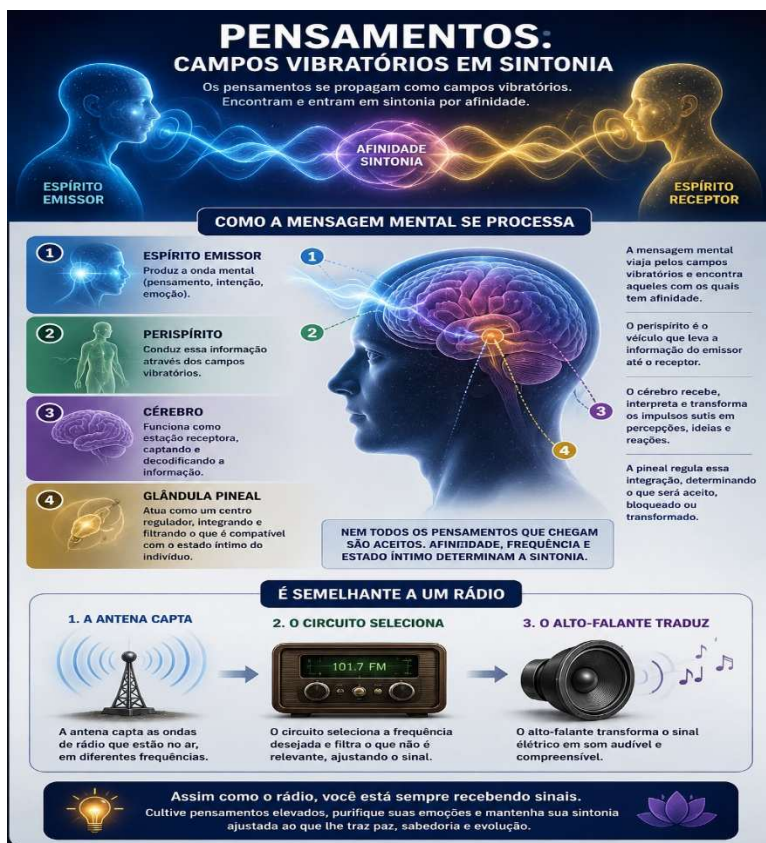
Os médiuns ostensivos apenas apresentam maior sensibilidade e capacidade de exteriorização dessas percepções.

A pineal participa desse processo como importante centro neuroendócrino de repercussão das atividades mentais e espirituais, como verdadeira "antena" é o próprio Espírito, através do perispírito e da sintonia mental. Portanto, glândula pineal funcionaria como um dos principais pontos de interface (ponto de contato) entre a mente (Espírito) e o organismo físico.

Segundo a literatura espírita, o pensamento é uma emissão da consciência dotada de características vibratórias próprias. Assim, pensamentos de ódio, medo e revolta tendem a gerar sintonias mais densas, enquanto pensamentos de paz, amor e fraternidade favorecem sintonias mais elevadas, influenciando o intercâmbio espiritual conforme a lei de afinidade.

Nesse sentido, observamos o Livro Estudando a Mediunidade, Martins Peralva, editora FEB, obra baseada no Livro Nos domínios da Mediunidade, de André Luiz.

“...O pensamento do Espírito, antes de chegar ao cérebro físico do médium, passa pelo cérebro perispirítico, resultando disso a propriedade que tem o medianeiro, em tese, de fazer ou não fazer o que a entidade pretende...”



(imagem ChatGBT)

Concluindo, sob a ótica espírita, especialmente Missionários da Luz, bem como o artigo científico, Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: comparação entre que teorias fornecidas pelo Espiritismo na década de 1940 e evidência científica atual, foi publicada (2013/2013), em uma das revistas científicas mais prestigiadas do mundo - NEUROENDOCRINOLOGY, focada em ciências básicas, e à área médica e Décio Iandoli Jr., no Livro da Alma ao Corpo, editora AME (Associação Médica Espírita). Portanto, podemos dizer, sim, a glândula pineal funcionaria como uma “antena” interface entre a mente (Espírito) e o organismo físico.

## **BIOGRAFIA**

- 1- Livro dos Médiuns, Allan Kardec, FEB, ano 2018
- 2- Livros: Missionários da Luz, Evolução em dois Mundos e Mecanismos da Mediunidade, André Luiz, todos psicografados por Francisco Cândido Xavier;
- 3- Estudando a Mediunidade, Martins Peralva, editora FEB, 2ª edição;

- 4- Décio Iandoli Jr., no Livro da Alma ao Corpo, editora AME (Associação Médica Espírita)
- 5- Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: comparação entre que teorias fornecidas pelo Espiritismo na década de 1940 e evidência científica atual, foi publicada (2013/2013), Revista NEUROENDOCRINOLOGY,
- 6- Material – Estudo Mecanismos da Mediunidade, em andamento – Grupo Espírita Servidores de Jesus.